

BIBLIOGRAFIA LÍNGUA E HISTÓRIA NA FRONTEIRA NORTE-SUL

COORDENAÇÃO: Manuela Barros Ferreira

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO:

Portugal: Amadeu Ferreira, Elisabete Ramos, Ernestina Carrilho, Manuela Barros Ferreira, Miguel Rego.

Espanha: Antonio Viudas Camarasa, José Antonio González Salgado, María Victoria Navas Sánchez-Élez, Xosé Henrique Costas.

COLABORAÇÃO NA COMPILAÇÃO: Fátima Palma, Filomena Gonçalves, Juan Carlos González Ferrero, Rita Santos.

CARTOGRAFIA: Nélia Romba (Portugal); José António González Salgado (Espanha).

REVISÃO EDITORIAL: Manuela Barros Ferreira e José Antonio González Salgado.

Mértola: Campo Arqueológico de Mértola

Dezembro de 2006

INTRODUÇÃO

Esta bibliografia integra-se no programa plurianual do Campo Arqueológico de Mértola. Foi iniciada em meados de 2004 com o objectivo de promover o conhecimento da realidade histórico-linguística da faixa fronteiriça Norte-Sul entre Portugal e Espanha.

As linguagens fronteiriças existentes desde o extremo Nordeste de Portugal ao extremo sul, ou seja de Bragança–Oeste de Zamora até à ao Oriente algarvio–Ocidente andaluz, apresentam uma série de incógnitas que só podem ser elucidadas através da história dos contactos entre Portugal e Espanha. Por esse motivo, considerámos que seria útil reunir uma bibliografia onde se encontrassem os dados indispensáveis para o conhecimento dessas linguagens, da cultura envolvente e das suas origens, desenvolvimento e persistência.

As listagens que agora apresentamos são produto de uma frutuosa colaboração entre estudiosos portugueses e espanhóis. Não se trata ainda, evidentemente, de uma bibliografia exhaustiva. Porém, a sua publicação na internet permitirá revisões periódicas de modo a mantê-la actualizada e sobretudo a colmatar as falhas. Entre estas, impõe-se concluir a revisão de todas as referências que não foram obtidas por consulta directa, mas através de bases de dados ou outras bibliografias.

As línguas utilizadas são o português, o espanhol e o galego, conforme os autores que se ocuparam de cada área. Em 1ª, os títulos de capítulos estão em português e mirandês.

Língua e História

História das línguas e História dos povos andam de muitos modos ligadas: povoamentos, armamentos, êxodos e invasões, migrações e conseqüente mescla de povos, dominação de uma camada social por outra, desenvolvimento técnico, predomínio de determinados meios de comunicação, prestígio, estatuto, tudo isto se reflecte na linguagem. Dois exemplos opostos bastam: a afirmação fulgurante do mirandês causada pelo seu reconhecimento oficial; e a substituição do português pelo espanhol em Olivença, ao longo de dois séculos. No que concerne as bibliografias respectivas, vemos que, em relação a Miranda, a que diz respeito à língua é aquela que se destaca; enquanto que, em Olivença, é a bibliografia histórica que congrega a maioria dos estudos. Ao longo da fronteira, a quantidade e a qualidade dos estudos existentes modifica-se, consoante o distrito (português) ou a província (espanhola) em que nos detemos. A História de Miranda não pode ser compreendida se não for integrada na da antiga Terra de Miranda, e esta na do Douro internacional e Trás-os-Montes oriental. Por conseguinte, a sua História aparece aqui integrada na do distrito de Bragança. Já a bibliografia de Olivença merece ser isolada de todo o resto, na medida em que esta localidade e o seu entorno constituem “um caso” de cariz político-administrativo.

As linguagens fronteiriças

Ao longo de quase toda a fronteira entre Portugal e Espanha se observa a influência mútua entre os dialectos vizinhos. Como espaço abrangido, foi escolhida uma faixa, ao longo da linha Norte-Sul, separando o Leste de Portugal do Oeste Espanhol, onde o contraste linguístico é muito mais acentuado do que na linha política que divide a Galiza e Portugal. A antiga história de pertença asturo-leonesa, que está na origem do mirandês, riodonorês e guadramilês; o enclave galego ou galego-português do Vale de Xálima, no extremo norte da província de Cáceres; o português de Cedillo, Herrera de Alcántara, Olivença e outras localidades da Extremadura espanhola; as influências extremenhas em Barrancos –para não citar senão os exemplos mais conhecidos– constituem outros tantos casos de estudo, pelas questões controversas que levantam o seu aparecimento, preservação e, nos últimos cem anos, gradual dissolução na língua nacional respectiva. Referências esparsas indicam que existem várias outras localidades, tanto do lado espanhol como do português, em que parte do vocabulário e alguns aspectos fonológicos são comuns, ainda insuficientemente conhecidos e descritos ou aprofundados. Ainda não foram feitos senão tímidos avanços sobre a existência de algumas continuidades, por exemplo a extensão de fenómenos típicos da zona de Castelo Branco-Portalegre nas povoações espanholas vizinhas, como se indica, claramente, na obra de M^a da Conceição Vilhena.

Apesar do seu interesse como objecto de estudo, as linguagens da faixa oriental portuguesa suscitaram uma quantidade ínfima de pesquisas desde os anos setenta. A

partir dos anos noventa, surgiu porém uma preocupação de descritivismo aplicado: paralelamente, mas no sentido inverso ao da integração europeia e da afirmação de uma língua única de comunicação internacional, observou-se o recrudescimento do interesse pelas identidades locais, partindo, obviamente, dos próprios locais. Várias comunidades periféricas, tanto em Portugal como em Espanha, começaram a assumir a sua herança linguística e a buscar, por um lado, afirmá-la como património imaterial necessitando registo gravado e preservação da memória, e, por outro, a intensificar a sua descrição e estudo, de modo a alcançar uma unificação da escrita que permitisse criar documentos da sua existência.

Conteúdos da bibliografia

Esta bibliografia concerne, em primeiro lugar, a língua falada, a história da fronteira e as características identitárias das comunidades fronteiriças. Cada espaço geográfico-administrativo e linguístico é tratado em três sectores: Língua, História e Cultura. Dentro de cada um, há diferenças de conteúdos de região para região, não só em quantidade de obras apresentadas, como em qualidade e tipo, dependendo essa variação da própria situação cultural de cada zona e do interesse que tem despertado entre os estudiosos.

No sector de Língua, dada a proveniência não-académica de muitas das obras apresentadas, não se fez qualquer separação entre os estudos eruditos e os de curiosos locais, nem distinção entre os domínios de estudo (Sociolinguística, Fonologia, Lexicologia, etc.). Os estudos de linguagem e etnografia relativos a Riodonor e Guadramil (que, como é sabido, se enquadravam no domínio linguístico asturo-leonês), ficaram integrados na “Língua” do Distrito de Bragança, onde também se encontram outras informações sobre vestígios leoneses dispersos pelo distrito.

No sector de História procurou-se incluir obras que de qualquer modo tratem qualquer ponto de interesse para as relações humanas dos povos fronteiriços, sem separação formal da época a que se referem.

O sector de Cultura refere-se aqui, essencialmente à cultura tradicional das populações rurais, integrando Etnografia, Antropologia Cultural, Literatura Oral e estudos vários. Excluíram-se, pelo seu carácter transitório, informações sobre programas transfronteiriços em curso.

Demarcação da faixa fronteiriça

No plano prático, a zona fronteiriça teria de ser o intervalo entre duas linhas nítidas, demarcando um espaço possível de inter-comunicação ao longo da fronteira. Perante a escassez de estudos existentes sobre as localidades estritamente fronteiriças, este espaço foi sendo sucessivamente alargado, acabando por se fixar, do lado espanhol, no traçado da antiga Via de La Plata (excepto na parte sul); do lado português, pelo facto de não se conhecer, no interior do país, uma via Norte / Sul histórica, foi adoptada como limite, excepto nas extremidades norte e sul, a estrada IP 2. Trata-se de simples limites de referência, condicionados pela bibliografia disponível.

Sabendo-se que as zonas linguísticas, as regiões naturais e as divisões administrativas não são coincidentes, na divisão do espaço em zonas de estudo adoptou-se um critério geográfico-administrativo: em Portugal, os distritos e, na Espanha, as províncias. Procurou-se estabelecer uma máxima de correspondência entre os espaços contíguos Portugal-Espanha, juntando alguns distritos de modo a que às 5 províncias espanholas correspondessem cinco zonas portuguesas.

Correspondência entre distritos portugueses e províncias espanholas

PORTUGAL	ESPAÑA
ZONA I BRAGANÇA Zona Ia Miranda	ZONA I ZAMORA
ZONA II GUARDA	ZONA II SALAMANCA
ZONA III CASTELO BRANCO ZONA III PORTALEGRE	Zona IIIa Xálima ZONA III CÁCERES
Zona IVa Olivença / Olivenza	
ZONA IV ÉVORA Zona Va Barrancos	ZONA IV BADAJOZ
ZONA V BEJA ZONA V FARO	ZONA V HUELVA

Cada uma destas áreas apresenta três bibliografias: Língua, Cultura e História, excepto a de Ia - Miranda do Douro, que, em vez de História (integrada na de Bragança) tem um sector próprio de Literatura. Faro e Beja, por sua vez, apresentam um sector de História conjunto.

Olivença apresenta-se como zona de dupla pertença. Esta opção reflecte duas situações de facto: por um lado, a actual administração espanhola desse território; e por outro, o não reconhecimento por Portugal da fronteira do Guadiana nesse local. Em consequência desta posição, as bibliografias de Olivença / Olivenza, zona IVa, tal como as que dizem respeito à fronteira propriamente dita («Geral Fronteira») foram executadas em conjunto por linguistas portugueses e espanhóis.

ZONA V – DISTRITO DE BEJA

CULTURA

Manuela Barros Ferreira

AA. VV. (1994) *Comeres de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal.

ABELHO, Azinhal (1955) *Arraianos. Histórias de contrabandistas & malteses*. Lisboa: [s.n.].

ALEXANDRINO, António (1899) «Contos populares alentejanos», *A Tradição*, I, pp. 29-30, 45-47, 60-63, 76-78, 95-96, 111-112, 143-144, 190-191. Serpa. [10 contos de Brinches].

ALEXANDRINO, António (1900) «Animais fugindo à morte», *A Tradição*, II, pp. 107-109. Serpa. [Contos de Brinches].

ALEXANDRINO, António (1900) «Contos alentejanos», *A Tradição*, II, pp. 29-30, 45-46, 142-143, 191; III (1901) pp. 45-46, 63, 64, 77-78, 138-141, 155-158. Serpa. [Contos de Brinches].

AMAR, José d' (pseud.) (1998) «Décimas: linguagem comum ibero-americana», sep. de *Arquivo de Beja*, 3.^a série, vol. VII-VIII, pp. 95-141.

ÂNGELA, Luzia; MAGALHÃES, Isabel; TORRES, Cláudio (1984) *Mantas tradicionais do Baixo Alentejo*. Caderno n.º 1, Campo Arqueológico de Mértola. Mértola: Câmara Municipal.

ARAÚJO, Maria Teresa (1998) «“Casada em terras longínquas” no Baixo Alentejo em confronto com outras tradições atlânticas e mediterrânicas», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VII-VIII, pp. 221-227. Beja.

AZEVEDO, Pedro d' (1899) «A festa de S. Marcos próximo de Serpa», *A Tradição*, I, pp. 117-119. Serpa.

BORGES, Ana Eleanora L; TELHADA, Magda S. (1996) «O lugar das plantas medicinais no contexto etnográfico alentejano. Patrimônio cultural. Sua importância», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, II, III (Dezembro), pp. 159-188. [Com lista de nomes portugueses e científicos, sem localização das recolhas].

BORGES, Ana Eleonora (2005) *Provérbios sobre plantas*. Lisboa: Apenas. [Provérbios recolhidos em Reguengos de Monsaraz, Mourão, Moura, Serpa e Barrancos].

BORGES, Luís Figueira (1986) *Monografia de Pias (Santa Luzia de Pias). Achegas históricas, arqueológicas e etnográficas*. [s.l.] [s.n]. Ed. do autor. [Encontra-se na Biblioteca Municipal de Moura].

BRITO, Castro e, (1940) *A doçaria de Beja na tradição provincial: apontamentos de etnografia*. Lisboa: Tip. Ed. Império.

CALDEIRA, João Mário (2000) *Margem esquerda do Guadiana. As gentes, a terra, os bichos*. Lisboa: Contexto. [Com um Vocabulário no fim do livro].

CALDEIRA, João Mário; ROCHA, Miguel (2005) «A construção tradicional no Alentejo: influências mediterrânicas», in *Culturas, identidades e globalização. Congresso da revista Arquivo de Beja*, vol. 1, pp. 201-203.

CAMACHO, Brito (1925) *Quadros alentejanos*. Lisboa: Guimarães & C.^a.

CAMACHO, Brito (1988) *Memórias e narrativas alentejanas*. Lisboa: Guimarães Editores. Colecção Textos Esquecidos. [Prefácio e selecção de Óscar Lopes].

CARVALHO, Maria José Albarran (1999) «Recorrências. Léxico e motivos sãojoaninos no Cante (Mastros e Santos populares)», *Arquivo de Beja*, série 3, vol. XI (Agosto), pp. 87-112.

CARVALHO, Maria José Albarran (1999) «A inserção do Profano no Sagrado - a Adoração ao Menino num corpus de peças de Cante», *Filologia e Linguística Portuguesa*, III. S.Paulo: FFLCGH / Humanitas.

CASTOR (1899, 1901) «Provérbios e ditos», *A Tradição*, I, 1999, pp. 32, 47, 64, 79, 112, 128, 160, 191-192; III, 1901, pp. 159-160, 175-176, 183-184. Serpa.

CENTRO DE APOIO LOCAL DE SERPA (org. e coord.) (1994) *Comeres de Serpa*. Projecto Minerva. Serpa: Câmara Municipal.

CORREIA (1997) *Moura. Culturas e mentalidades*. Moura: Câmara Municipal de Moura. [Inclui usos e costumes, vocabulário, poesia popular, receitas].

CORTEZ, Maria Rita Ortigão Pinto (1994) *Cancioneiro de Serpa*. Serpa: Câmara Municipal.

DELGADO, Manuel Joaquim (1951-1952) «Aspectos etnográficos do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, VIII, 1951, pp. 75-93; IX, 1952, pp. 48-96.

DELGADO, Manuel Joaquim (1955) *Subsídios para o Cancioneiro Popular do Baixo Alentejo*. Lisboa: Ed. Revista de Portugal, 2 vols. [2.^a ed. 1980. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica].

DELGADO, Manuel Joaquim (1956) «Etnografia Portuguesa. Baixo Alentejo. O valor dos adagiários. O provérbio e a sua expressão linguística», *Mensário das Casas do Povo*,

XI (121), pp. 16-17; (122), pp. 6-7; (123) pp. 6, 9. [Considerações sobre o tema. Algumas alcunhas étnicas em quadras populares].

DELGADO, Manuel Joaquim (1957) *A etnografia e o folclore do Baixo Alentejo*, Separata da revista *Ocidente*, LIV, LV.

DELGADO, Manuel Joaquim (1973) *Ensaio monográfico (Histórico, Biográfico, Linguístico e Crítico) acerca de Beja e dos Bejenses mais ilustres*. Beja: [s.n].

DELGADO, Manuel Joaquim (1985) *A Etnografia e o Folclore no Baixo Alentejo (Aspectos vários. Curiosidades linguísticas. – Dialectologia e outras – Comentário, recolha e notas do autor)*. Beja: Assembleia Distrital. [Reed. da de 1957. Adagiário, benzeduras, orações, crenças, contos, lendas, jogos infantis, costumes].

DIAS, José Mestre (1997) «O passado histórico do queijo na Região de Serpa», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VI, pp. 65-76.

DIAS, Maria da Conceição (1911-1917) «Tradições populares do Baixo Alentejo (Ourique)», *Revista Lusitana*, XIV, 1911, pp. 53-61 [I- Romances, pp. 41-52; II- Contos e Lendas, pp. 53-61]; XVI, 1913 (3-4), pp. 181- 205 [I- O trigo e o pão, pp. 181-184; Lendas e contos, pp. 184-205]; XX, 1917, pp. 129-136 [vária] [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 28.09.2006].

DIRECÇÃO GERAL DE APOIO E EXTENSÃO EDUCATIVA. Concelhia de Beja (1987) *Poetas populares do concelho de Beja*. Beja: Câmara Municipal.

ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE SERPA (2002) *Casa tradicional alentejana. Cadernos EPDRS*, I. Serpa: EPDRS. [Com prefácio de João Mário Caldeira].

FAZENDA Jr. (1899) «O touro de S. Marcos», *A Tradição*, I, pp. 110-111. Serpa. [Em Nossa Senhora das Relíquias, Vidigueira. “Amansava as crianças”].

FERRÉ, Pere (1998) «O romanceiro alentejano no âmbito da baladística internacional», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VII-VIII, pp. 213-219.

FITAS, Ana Paula (1997) *Ocupação sexual dos espaços e redes de comunicação social em Aldeia da Venda (Alandroal-Alentejo)*. Alandroal: Câmara Municipal.

FITAS, Ana Paula Lopes (1999) «Os Jordões da aldeia de Pias. Subsídios etnossociológicos e etno-históricos para a compreensão da religiosidade popular do Alentejo», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, X, pp. 85-91. [Ritual sanjoanino].

FRANCO, Norberto (2000) *O porquê de Barrancos: a cultura, a história, os toiros, o Direito*. Amareleja: N. Franco.

GALVÃO, Luiza de Mira (1946) *Estudo de um meio rural no Baixo Alentejo*. [s.l.: s.n]. [Dactilografado, encadernado.] [Beringel. Com descrição de vários usos e costumes, festas, religião, documentos...] [Encontra-se na Biblioteca Municipal de Beja].

GASPAR, José Rabaça (1996) «As lendas do Touro e da Cobra: uma lenda de Beja?», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, I (Abril), pp. 31-38.

GASPAR, José Rabaça (1997) «Moura-10 lendas-uma lenda. A moura. Amor. A morte. A magia ou a utopia da convivência (im)possível», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VI (Dezembro), pp. 21-63. [Lenda da cidade de Moura].

GASPAR, José Rabaça (1998) «Décimas: uma linguagem comum ibero-americana», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VII-VIII, pp. 95-141.

GASPAR, José Rabaça (1999) «Décimas de Inocêncio de Brito. Gritos na solidão», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XII (Dezembro), pp. 89-134.

GONÇALVES, Luís da Cunha (1922) *A vida rural no Alentejo: breve estudo léxico-etnográfico. Conferência feita na Academia das Ciências de Lisboa*. Separata do *Boletim da Classe de Letras*, XV. Coimbra: Imprensa da Universidade.

GUERREIRO, Manuel Viegas (coord.) (1986) *Literatura Popular do Distrito de Beja*. Beja: Direcção Geral de Educação de Adultos.

GUERREIRO, Manuel Viegas (1987) «Poesia popular: conceito, a redondilha, a décima. Décimas em poetas do Alentejo e Algarve», *Literatura Popular Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992, pp. 191-237.

GUITA, Rui (1999) *Os Moinhos do Guadiana*. Lisboa: Parque Natural do Vale do Guadiana.

GUITA, Rui (1999) *Engenhos hidráulicos tradicionais*. Mértola: Parque Nacional do Vale do Guadiana.

JANEIRINHO, Luísa (2000) «Objectos de vida. O Museu Etnográfico de Serpa I – V» *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XIV (Agosto), pp. 21-40.

LEAL, João Alberto Mendes (1990) «O jogo e a dança tradicional em Vila Verde de Ficalho», *Ler Educação*, 1 (Janeiro-Abril), pp. 157-163. Beja.

LEÇA, Armando (s.a.) *Música Popular Portuguesa*. Porto. [Inclui modas dobradas, despiques, bailhos e cantos de casamento do Baixo Alentejo].

LIMA, J. Fragoso de (1938) «Alguns provérbios alentejanos», *Revista Lusitana*, XXX, pp. 315-318.

LIMA, Paulo (2004) *O Fado Operário no Alentejo – Séculos XIX e XX*. Vila Verde: Tradisom.

LOPES, António Ferreira (2000) «Contos e Lendas Populares de Transmissão Oral na Serra da Adiça», *Arquivo de Beja*, 3.ª série, XIV (Agosto), pp. 41-91.

LOURENÇO, Manuel B. Cipriano (1999) *Das quintas do Baixo Alentejo: significado histórico e social: contributos para o seu conhecimento e salvaguarda*. [Texto policopiado] [Concelhos Vidigueira, Cuba, Serpa e Ferreira do Alentejo].

MAÇARICO, Luís Filipe (2005) *Memórias do contrabando em Santana de Cambas. Um contributo para o seu estudo*. Santana de Cambas: Junta de Freguesia. [Testemunhos de contrabandistas do concelho de Mértola].

MACHADO, Falcão (1936) «Nótulas Etnográficas da Vidigueira», *Feira da Ladra*, VII, pp. 39-40. Lisboa.

MARGALHA, Maria Goreti (1995) «O uso da cal nas argamassas tradicionais», *Arquivo de Beja*, 3.ª série, V (Dezembro), pp. 101-107.

MARTINS, Ana Maria; FERRÉ, Pere (org.) (1988) *Romanceiro Tradicional do Distrito de Beja*. Santiago do Cacém: Real Sociedade Arqueológica Lusitana.

MARVÃO, P.º António (1946-48) «O cante popular alentejano», *Arquivo de Beja*, III (3-4), pp. 314-315; IV, 1947 (3-4), pp. 320-326; V, 1948 (1-2), pp. 72-86. [Vestígios do Fabordão de polifonia arcaica, do séc. XV e XVI].

MARVÃO, P.º António (1955) *Cancioneiro Alentejano*. Beringel. [Transcrição e texto de 250 canções, com índice geográfico. Corais do Baixo Alentejo. Origem do cante. Defesa da tese litúrgica, com vestígios do Fabordão dos secs. XV e XVI. Como se cantam as modas].

MARVÃO, P.º António (1956) *O Alentejo canta*. Braga. [Génese, história, descrição, tipos de cantos].

MARVÃO, P.º António (1985) «O cante alentejano». Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

MARVÃO, P.º António (1997) *Estudos sobre o cante alentejano*. Lisboa: INATEL.

MESTRE, Joaquim Figueira; TOUCINHO, Maria José R. (198-) *Uma antiga tradição de Beja "A cavalgada da manhã do dia de S. João Baptista"*. Beja: Câmara Municipal.

MONIZ, Manuel Carvalho (1987) «O móvel popular no Alentejo», *Arquivo de Beja*, 2ª série, IV, pp. 47-90. [Reed. 1988, colec. Cadernos de Etnografia, nº 4. Beja: Câmara Municipal].

MONTEIRO, Elvira (1902-1904) «Cancioneiro musical», *A Tradição*, IV, 1902, pp. 5, 21, 37, 53, 69, 101, 117, 133, 165, 181; V, 1903, pp. 21, 37, 149-152, 165-168, 181; VI, 1904, pp. 37, 53, 68, 69, 84, 85. [20 anotações musicais de modas alentejanas]. Serpa.

MURALHA, Pedro (1945) *Monografias alentejanas. Cidade de Évora, Concelhos de Beja, Alcácer do Sal e Ferreira do Alentejo*. [Notas históricas e descritivas. Culinária.] Lisboa.

NEVES, Francisco Correia das (2003) «O Guadiana, a lampreia e o caniço», *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 53-61.

NEVES, Francisco Correia das (2003) «O velho telheiro e o homem do barro», *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 95-102. [Forno de telha e tejo em Beringel].

NEVES, Francisco Correia das (2003) «O lar e o tendal (a tradição do pão e dos fornos de lenha)», *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 111-130.

NEVES, Francisco Correia das (2003) «O “careto” alentejano e a tradição do tabaco», in *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 131-139. [Careto = cachimbo artesanal].

NEVES, Francisco Correia das (2003) «Os “seareiros”. Apontamento etnográfico e jurídico», in *A Estepe das Abetardas*. Beja: Câmara Municipal, pp. 189-225.

NUNES, M. Dias (1899) «Na Quaresma (Notas avulsas)», *A Tradição*, I, pp. 38-42. Serpa. [Modas e romarias de quarta-feira de cinzas em Serpa. Consoadas que se dão na semana santa. Mercado de borregos e cabritos no sábado de aleluia. Aleluias dos rapazes].

NUNES, M. Dias (1899) «A festa de Guadalupe», *A Tradição*, I, pp. 50-53. Serpa [festa e procissão pascal em Serpa].

NUNES, Dias (1901) «Modas – Estribilhos alentejanos», *A Tradição*, III, pp. 10, 24, 38, 54, 72, 85-86, 105-106, 118-120, 132, 148, 166, 178; (1902), IV, pp. 6, 24, 38, 70, 84, 100, 114, 132, 146, 170, 184. Serpa. [Modas coreográficas alentejanas: quadras da tradição oral de Serpa].

NUNES, Dias (1901) «Cancioneiro Popular do Baixo Alentejo», *A Tradição*, III, pp. 15-16, 29-32, 46-48, 78-80, 92-95, 110-112, 126-128, 141-143, 153-155, 171-173, 180-183; IV (1902), pp. 11-14, 29-32, 44-46, 61-64, 77-79, 93-95; VI (1904) «pp. 7, 26-27, 41, 59, 77-78, 93-94. Serpa. [Quadras da tradição oral de Serpa].

NUNES, M. Dias (1904) «Fraseologia popular», *A Tradição*, VI, pp. 43-44, 60. Serpa.

ORTA, José A. (1997) «O rito do fogo no Natal de Barrancos» *Arquivo de Beja*, 3.^a série, VI (Dezembro), pp. 11-20.

ORTA, José A. (1999) «O Cante e a pobreza. Uma abordagem etno-histórica», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XI (Agosto), pp. 153-174.

PINA, Maria João (s.a.) *Peroguarda. Aspectos culturais de uma freguesia do Baixo Alentejo*. Ferreira do Alentejo: Câmara Municipal. [Contos, regionalismos...].

PEREIRA, Benjamim Enes (1965) *Bibliografia Analítica de Etnografia Portuguesa*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura/ Junta de Investigações do Ultramar.

PIÇARRA, Ladislau (1904) «Lendas locais», *A Tradição*, pp. 70-71. Serpa.

POMBINHO JÚNIOR (1946-1952) «Serpa e as suas cantigas populares», *Arquivo de Beja*, III (1-2), pp. 70-73; «Beja e as suas cantigas populares», *idem* (3-4), pp. 308-313; «Moura e Vidigueira e as suas cantigas populares», V, 1948 (3-4), pp. 266-269; «Alvito e Castro Verde e as suas cantigas populares», VIII, 1951, pp. 70-74; «Almodôvar, Mértola, Odemira e Ourique e as suas cantigas populares», IX, 1952, pp. 29-32.

POMBINHO JÚNIOR (1947-1958) «Algumas modas populares do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, vols. IV, 1947 (1-2), pp. 40-56; V, 1948 (1-2), pp. 72-86; VI, 1949, pp. 329-345; X, 1953, pp. 66-78; XI, 1954, pp. 32-44; XIV, 1957, pp. 58-72; XV, 1958, pp. 57-70.

POMBINHO JÚNIOR (1948) (1959) «Quadras populares corográficas do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, XVI, 1959, pp. 49-54.

PIÇARRA, Ladislau (1899) «Medicina empírica», *A Tradição*, I, pp. 69-71; 136-138. Serpa.

PIÇARRA, Ladislau (1899-1904) «Jogos populares», *A Tradição*, I (1899): pp. 14-15, 30-33, 53-54, 94-95, 122, 175-176; II (1900): pp. 139-140; III (1901): pp. 75-76, 150-153, 169-171; IV (1902): pp. 57-58; VI (1904): p. 40. Serpa.

PIÇARRA, Ladislau (1901) «Medicina Popular», *A Tradição*, III, pp. 41-42, 177. Serpa.

QUEIMADA, Natália Quinta (2000) «Ao romper da bela aurora», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, XV (Dezembro 2000), pp. 39-44. [Antropologia].

RAMOS, Francisco Martins; Silva, Carlos Alberto da (2002) *Tratado das Alcunhas Alentejanas*. Lisboa: Edições Colibri. [Recolhas nos distritos de Portalegre, Évora e Beja, com indicação do lugar onde foi recolhida cada alcunha].

ROQUE, Joaquim (1940) *Alentejo cem por cento. Subsídios para o estudo dos costumes, tradições, etnografia e folclore regionais*. Beja. [Peroguarda].

ROQUE, Joaquim (1944) «As rezas e as benzeduras no Baixo Alentejo», *Arquivo de Medicina Popular* [colectânea de estudos dirigida por F. C. Pires de Lima]. Porto, I, 1944, pp. 51-56; II, 1945, pp. 107-112. [Recolhas efectuadas em Peroguarda].

ROQUE, Joaquim (1945-1946) «Etnografia Portuguesa. Aspectos da Medicina Popular no Baixo Alentejo. As rezas e as benzeduras», *Arquivo de Beja*, II, 1945, pp.135-140

[“Nervo torto” e a erisipela, com diferentes nomes. Em esp. “mal de la rosa”]; III, 1946 (1-2), pp. 52-69 [Queimadelas, cobro, olhado, amuletos, bentinhos].

ROQUE, Joaquim (1946) «Etnografia Portuguesa. Baixo Alentejo. Como o povo reza...», *Arquivo de Beja*, III (3-4), pp. 253-276; IV (1-2), pp. 89-107.

ROQUE, Joaquim (1946) *Rezas e benzeduras populares (Etnografia Alentejana)*. Beja, 1946. [Reúne artigos publicados no *Arquivo de Beja*, vols. II e III].

ROQUE, Joaquim (1947) «Etnografia alentejana. Como o povo reza», *Arquivo de Beja*, IV (3-4), pp. 300-319.

ROQUE, Joaquim; DELGADO, Manuel J. (1948) «Para o cancionero do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, V (1-2), pp. 161-181; 316-332.

ROQUE, Joaquim (1954) «O ciclo do Natal no cancionero do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, XI, pp. 50-62.

SANTOS, Victor (1959?) *Cancioneiro Alentejano*. Lisboa: Grémio Alentejano [“20 canções hieráticas, 51 coreográficas, 84 quadras e 36 modas alusivas à faina, natureza e exaltação da terra. 200 quadras amorosas, satíricas e diversas”] [Comentário de B. Enes Pereira, 1963].

SARDINHA, José Alberto (2001) *Viola campaniça: o outro Alentejo*. Lisboa: Círculo de Leitores

SERPA, José Gonçalves (1961) *Enciclopédia Diocesana: estudo histórico, geográfico, etnológico, religioso da Diocese de Beja*. [s.l.: s.n.] (Gouveia: Gráfica de Gouveia).

SILVA, A. Rosa da (1902) «Lendas locais», *A Tradição*, IV, pp. 60-61. Serpa.

TORRES, Nádia; Alunos, Professores e Funcionários da Escola C+S de Mértola (1997) *Aromas e Sabores. Comidas de Mértola*. Mértola: Escola C+S; Câmara Municipal.

VACAS, Mário Nunes (2000) *Aspectos Antropogeográficos do Alentejo*. Lisboa: Ed. Colibri.

VARELA, João (1899-1901) «Rimas populares», *A Tradição*, I, pp.186-187; II, 1900, pp. 27-28, 95; III, 1901, pp. 123-124. [Longo poema sobre o namoro e o casamento, quadras e décimas].

VASCONCELLOS, José Leite de (1938) «Maria de Beja», *Revista Lusitana*, XXXVI, pp. 314-315.

VAZ, Germano (real.) (1996) *Barcos e artes de pesca do Guadiana*. Mértola: Associação de Defesa do Património de Mértola. [Registo vídeo].

VERNEX, Jorge (1944) *A Serra de Serpa. Ensaio de monografia social*. Porto. [As casas. Ceifas].

VIANA, Abel (1956) *Notas históricas, arqueológicas e etnográficas do Baixo Alentejo*, Separata de *Arquivo de Beja*, XII.

VICENTE, Luís Filipe L. B (1998) «A olaria em Beringel: a arte funcional», *Arquivo de Beja*, 3.^a série, IX (Dezembro), pp. 63-78.

ZONA V – DISTRITO de BEJA

LÍNGUA

Manuela Barros Ferreira

ALMEIDA, Justino Mendes de (1984) «A monotongação do ditongo *ei* no sul de Portugal (breve achega epigráfica)» in *Umgangssprache in der Iberoromania. Festschrift für Heinz Kröll*, Tübingen: Narr, pp. 99-102.

BARBOSA, António dos Reis Silva (1938) «Nomenclatura do carro alentejano», *Revista Lusitana*, XXXVI, pp. 236- 245. [Carro de carga e de serviço agrícola]. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/bdc/etnologia/revistalusitana/> [consulta: 04.07.2006].

BARBOSA, Bernardino (1920) «Sufixo *-um* na língua popular do Sul», *Revista Lusitana*, XXIII, pp. 194-196.

BARROS, Vítor Fernando; GUERREIRO, Lourivaldo Martins (2005) *Dicionário de Falares do Alentejo*. Porto: Campo das Letras..

CARVALHO, Maria José Albarran (1999) «O Cante e a pobreza. Uma abordagem linguística», *Arquivo de Beja*, série 3, vol. XI (Agosto), pp. 133-142.

CARVALHO, Maria José Albarran (1999) «Cante e aspectos dialectais do português», *Arquivo de Beja*, série 3, vol. XII (Dezembro), pp. 135-150.

DELGADO, Manuel Joaquim (1948-1950) «A linguagem popular do Baixo Alentejo», *Arquivo de Beja*, V, pp. 346-360; VI, 1949, pp. 186-203, 362-392; VII, 1950, pp. 139-207. [Ntbl.: *Boletim de Filologia*, XIII, 1952, pp. 327-336. Reed. em *A linguagem Popular do Baixo Alentejo e o Dialecto Barranquenho (estudo etnofilológico)*. Beja: Assembléia Distrital de Beja, 1983].

DELGADO, Manuel Joaquim (1952) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões da linguagem popular do Baixo Alentejo», *A bem da língua portuguesa. Boletim (Mensal) da Sociedade de Língua Portuguesa*, III, pp. 272-282.

DELGADO, Manuel Joaquim (1956) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões que se ouvem em Beja», *A bem da língua portuguesa. Boletim (Mensal) da Sociedade de Língua Portuguesa*, VII, pp. 158-162. [Reed. em *Estudos Linguísticos. O idioma português*. Lisboa, 1968, pp.71-78].

DELGADO, Manuel Joaquim (1965) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões da linguagem popular alentejana e algarvia», *Revista de Portugal*, XXX, pp. 480-492.

DELGADO, Manuel Joaquim (1965) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões que se ouvem na linguagem popular alentejana e algarvia» *Mensário das Casas do Povo*, XX, 233, pp. 10,11; 235, pp. 17-27. [Igual ao artigo da RP XXX]. [Reed. em *Estudos Linguísticos. O idioma português*. Lisboa, 1968, pp.139-158].

DELGADO, Manuel Joaquim (1968) «Alguns curiosos vocábulos e outras expressões que se ouvem na linguagem popular do Baixo Alentejo», in *Estudos Linguísticos. O idioma português*. Lisboa: Editorial Império, pp. 27-34.

DELGADO, Manuel Joaquim (1983) *A linguagem popular do Baixo Alentejo e o dialecto barranquenho: estudo etnofilológico*. Beja: Assembleia Distrital.

DELGADO, Manuel Joaquim (1985) «Cap. VII. Curiosidades linguísticas (dialectológicas) – Estudos etnofilológicos», in *A etnografia e o folclore no Baixo Alentejo (Aspectos vários. Curiosidades linguísticas. – Dialectologia e outras – Comentário, recolha e notas do autor)*. Beja: Assembleia Distrital, pp. 284-325.

DELGADO, Maria Carolina Saramago (1970) *O falar de Baleizão*. Lisboa: Universidade de Lisboa. [Inédita] [Biblioteca Municipal de Beja].

FERREIRA, M. Barros (1992) «Vestígios do romance moçarábico em Portugal», *Revista de Arqueologia Medieval*, I, pp. 217-229. Porto.

FERREIRA, Maria Mulize Neves; SOARES, Alexandra Manuela (1994) «A toponímia do concelho de Almodôvar», *Vipasca*, 3. Aljustrel: Câmara Municipal, pp. 99-120.

FICALHO, Conde de (1889) «O elemento árabe na linguagem dos pastores alentejanos», *A Tradição*, I. Serpa. [Reed. em *Notas históricas acerca de Serpa e O elemento árabe na linguagem dos pastores alentejanos*, pp. 141-173. Lisboa: [s.n.], 1979].

FRANCO, Norberto (2002) *Amareleja – linguagem regional e popular*. Moura: Câmara Municipal de Moura.

GONÇALVES, Luís da Cunha (1922) *A vida rural no Alentejo: breve estudo léxico-etnográfico. Conferência feita na Academia das Ciências de Lisboa*. Separata do *Boletim da Classe de Letras*, XV. Coimbra: Imprensa da Universidade.

LACERDA, Armando de (1954) «Recolha, arquivo e análise de falares regionais portugueses. Recolhas no Algarve, Baixo e Alto Alentejo, em 1952, 1953 e 1954», *Revista do Laboratório de Fonética Experimental*, Coimbra. [II: Recolha de falares do distrito de Beja: pp. 151-157].

LACERDA, Armando de; PARKER, John M. (1956-1980) «Variantes fonéticas de falares regionais do distrito de Beja», *Revista do Laboratório de Fonética Experimental*, Coimbra, III, pp. 38-146; IV, 1958, pp. 107-174; V, 1980, pp. 5-72. [Documentação sonora de Amareleja, Barrancos, Moura, S.to Aleixo, Brinches, Pias, Vila Verde de Ficalho, Mina de S. Domingos, Mértola, segundo recolha de 1953-54].

NUNES, M. Dias (1896) «Linguagem e tradições populares da vila de Serpa», *Revista Lusitana*, IV, pp. 101-114. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta 15.09.2006].

PAULINO, Maria Manuela R. Florêncio (2000) *Dialecto alentejano. Contributo para o seu estudo*. Lisboa: Colibri. [Falar de Castro Verde].

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1923-1938) «Vocabulário alentejano (subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXV, 1923-1925, pp. 58-74; XXVI, 1925-1927, pp.68-83; XXXIII, 1935, pp. 94-176; XXXIV, 1936, pp. 266-290; XXXV, 1937, pp. 155-160; XXXVI, 1938, pp. 197-217. [on-line] <http://www.instituto-camoes.pt/CVC/bdc/etnologia/revistalusitana/index.html> [consulta: 17.07.2006]. [Com recolhas em Serpa e Mértola, entre outras.]

POMBINHO JÚNIOR, J. António (1939) «Retalhos de um vocabulário (Subsídios para o léxico português)», *Revista Lusitana*, XXXVII, pp. 153-270 (Sep. Porto, 131 pp.) [Este artigo começou a ser publicado em 1933 em *Brados do Alentejo*, jornal de Estremoz, tendo ficado incompleto. Contém referências desde Elvas a Serpa].

RAMOS, Francisco Martins; SILVA, Carlos Alberto da (2002) *Tratado das Alcunhas Alentejanas*, Lisboa: Edições Colibri. [Recolhas nos distritos de Portalegre, Évora e Beja, com indicação do lugar de proveniência de cada alcunha].

RIBEIRO, Orlando (1965) «A propósito de áreas lexicais no território português» (algumas reflexões acerca do seu condicionamento), *Boletim de Filologia*, XXI, pp. 177-205, Lisboa. [Reed. in CINTRA, L.F. Lindley, *Estudos de Dialectologia Portuguesa*, Lisboa: Sá da Costa Editora, 1983, pp. 165-199].

ROQUE, Joaquim (1945,1946) *Estudos de Linguagem. Mondando em seara alheia...nos domínios da filologia*.Beja, vols. 1 e 2.

SARAIVA, Maria Fernanda M. Ferreira (1970) *Designações para 'trabalhadores rurais' em Portugal continental*. [Diss. de licenciatura apresentada à Universidade de Coimbra].

SAUREN, Herbert; SIDARUS, Adel (2005) «Escrita ibérica», in *Arquivo de Beja. Culturas, identidades e globalização*. III Jornadas [da revista Arquivo de Beja], Novembro 2000. Tomo 1. Beja: Câmara Municipal, pp. 169- 189.

SEITA, Ilda Francisca (1944) *A linguagem popular de Aldeia Nova de S. Bento*. Lisboa. [Dissertação dactilografada].

VASCONCELLOS, José Leite de (1885) *Dialectos alentejanos*. [s.l.: s.n.].

VASCONCELLOS, José Leite de (1890-1892) «Dialectos alemtejanos (Subsídios para o estudo da dialectologia portuguesa)», *Revista Lusitana*, II, pp. 15-45. [Cap. III: Linguagem popular de Beja; Cap. IV: Linguagem popular de Serpa].

VASCONCELLOS, José Leite de (1955) *Filologia barranquenha. Apontamentos para o seu estudo*. Lisboa: Imprensa Nacional. [Reed. facs. 1981].

VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves (1938) «Nota sobre fonética alentejana», *Revista Lusitana*, I, p.179. [Mértola].